

DESENVOLVIMENTO REGIONAL À LUZ DAS REDES DE TURISMO RURAL E GASTRONÔMICO

**ANTONIO LUCAS DE OLIVEIRA LIMA^{1,2*}, DIONÉIA DALCIN³, SENDI LAUER⁴,
CARLOS EDUARDO RUSCHELANES^{2,5}**

1 Introdução

As redes turísticas de cooperação mútua se tornam necessárias em um contexto empresarial de constates mudanças integrando as forças sociais, públicas e privadas, proporcionando maior vantagem competitiva no mercado, empoderamento de atores sociais e comprometimento com a estrutura turística. Beni (2012) analisa a abordagem das redes por suas interações locais, possibilitando ultrapassar fronteiras políticas reunindo interesses pessoas e profissionais de todos os habitantes que cercam a região ao qual as redes estão inseridas. O autor ainda explica que as redes turísticas são um conjunto de organizações que mantêm relações e conectam recursos entre organizações, conectando então as atividades de uma empresa a outra, exemplificando como a aviação, agências de viagens, hotéis entre outros.

A atividade turística se relaciona com os processos de desenvolvimento que estão baseados na cultura, natureza e nos valores éticos e ideológicos dos territórios envolvidos, é importante que cada região identifique as potencialidades internas de desenvolvimento, com a ligação conjunta de municípios, resultando no desenvolvimento regional. Com essas propriedades o desenvolvimento da região é capaz de avançar questões culturais, sociais, naturais e econômicas, resolvendo as dificuldades entre os três pilares de sustentabilidade: econômico, social e ambiental, como também apresentar soluções dos problemas relacionados com as diferenças espaciais e regionais (SCHERER, 2019).

Dentro do turismo se encontra a modalidade de turismo rural, agregando valor aos produtos e serviços oferecidos em espaços rurais, possibilitando a aproximação de culturas dos locais visitados, através da gastronomia típica (ZANCHI, 2019). Quando conectado com a gastronomia local, o turismo rural ajuda no resgate das antigas culturas e tradições,

¹Graduando em Administração, na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, contato: antonio.prw@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Estudos Organizacionais e Tecnologias de Gestão - EOTG

³Docente do Departamento em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Palmeira das Missões, e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS). Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS) *campus* Cerro Largo.

⁵Docente do Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo/RS e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC). E-mail: carlos.anes@uffs.edu.br. **Orientador.**

crescimento da comunidade e desenvolvimento sustentável (SENAR, 2020).

A região que se concentra a pesquisa, Fronteira Noroeste Rio-Grandense possui 20 municípios⁶ caracterizada por pequenas propriedades rurais e predomínio da agricultura familiar, possuindo uma economia baseada principalmente por produção primária agroindustrial, com os principais segmentos, destacando a cadeia leiteira, suinocultura, agricultura familiar, pecuária e indústrias alimentícias e metalmecânicas (HOFLER, 2003).

2 Objetivos

Com a finalidade de analisar a percepção dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste, buscou-se caracterizar os empreendimentos turísticos rurais e gastronômicos da região Fronteira Noroeste, descrever a percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional, descrever a percepção dos atores públicos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional e identificar as ações dos órgãos públicos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste do RS. Destaca-se que os objetivos foram ajustados, em relação ao projeto, para atender a discussão de uma dissertação, objeto deste estudo.

3 Metodologia

O método de estudo é classificado pela abordagem fenomenológica, com o interesse de verificar as percepções de participantes através da realização de entrevistas, se importando com a percepção, interpretação qualitativa com a possibilidade de esclarecer elementos culturais, através de informações retiradas dos sujeitos (TRIVIÑOS, 1987). Ainda, realizou-se uma pesquisa de gênero prático e de natureza aplicada, com a finalidade de compreender o desenvolvimento regional à luz das redes de turismo rural e gastronômico na região.

Já na abordagem do problema e à natureza de dados pode-se qualificar como método qualitativo, utilizando dados descritivos e exploratório, permitindo análise do tema com diversos ângulos e aspectos, acrescentando o levantamento bibliográfico e as entrevistas com as pessoas que tiveram experiências práticas sobre o problema ao qual está sendo investigado.

Na coleta de dados, realizou-se um levantamento de dados, teve-se a realização de

⁶Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi (COREDE, 2017).

entrevista semiestruturada com quatro gestores dos empreendimentos, assim como com os gestores dos órgãos públicos (Associação de Municípios da Fronteira Noroeste; Fórum Regional de Turismo; Conselho Regional de Desenvolvimento; e Agência de Desenvolvimento), objetivando a verificação da percepção dos mesmos sobre o tema. As entrevistas ocorreram via a plataforma online *Meet* e *Skype*, em janeiro e fevereiro de 2022.

A análise de dados deu-se a partir dos dados transcritos, em forma de sistematização dos dados com a transcrição literal das falas. As entrevistas foram transcritas em categorias analíticas. Terminando com a análise categorial (BARDIN, 2016) que funciona por operações de desmembramento do texto/fala dos entrevistados, realizou-se então, o tratamento dos dados com a análise das falas e categorias e o respectivo fundamento teórico.

4 Resultados e Discussão

Primeiramente realizou-se a caracterização dos empreendimentos turísticos rurais e gastronômicos da região Fronteira Noroeste chegando aos resultados de que as organizações oferecerem serviços de hospedagem, restaurante com refeições diversas e cafés coloniais, atividade de pesque-pague, realização de eventos em geral, pesca esportiva no Rio Uruguai, áreas de camping, atividades de lazer como piscinas, passeios a cavalo, de bicicleta e no meio da natureza; atividades de esporte como quadra de vôlei de areia e campo de futebol; além do enoturismo com oferta de vinhos, sucos, espumantes e eventos de degustação e gastronomia.

Em seguida pela descrição da percepção dos gestores dos empreendimentos turísticos quanto ao papel das redes de turismo no desenvolvimento regional pode-se observar que os empreendimentos pesquisados entendem o conceito de uma rede turística e apresentam algum contato ou parceria com demais empresas. Por mais que sejam modestos, os contatos transmitem experiências de uma conexão em redes. Ainda, os gestores possuem percepção favorável à de criação de uma rede de turismo na região, mas, com a certeza que realmente seja executada em nível regional.

Pensando a percepção dos atores públicos, em duas categorias, a primeira sobre o contexto regional e turismo, teve-se como principais pontos elencados a cultura e gastronomia típicas dos imigrantes, o Rio Uruguai e a presença das propriedades rurais que estão na maior parte da região, porém os presidentes das entidades destacaram alguns problemas que implicam no desenvolvimento turístico, como a infraestrutura, distância e a cultura de resistência em relação a mudança juntamente ao desconhecimento de tal importância da atividade para a região. A segunda categoria Redes de turismo e desenvolvimento regional, a percepção das entidades é de que é preciso definir os potenciais dentro dos municípios e

ampliá-los, com investimentos de especialistas e do Sebrae, investimentos privados, planejamento, fomento público, Conselhos Municipais atuando efetivamente, capacitações aos agentes públicos e privados, realização de projetos e planos de Estado e não planos de governo, para que não sofram influência política, e o envolvimento do comércio, da indústria e da comunidade civil nos planos e projetos turísticos, para assim ocorrer o desenvolvimento regional.

E quanto a identificação das ações dos órgãos quanto ao fomento às redes de turismo na região Fronteira Noroeste-RS observa-se que os recursos financeiros são disponibilizados através de programas estaduais ou federais, mas, não são percebidas na área turística dos municípios, ainda na concepção dos presidentes das entidades, ações públicas estão geralmente voltadas às melhorias nos acessos, infraestruturas, possibilidade de asfaltamento da estrada costeira, discussões sobre a pesca esportiva e planejamentos regionais com os municípios e representantes do Estado a fim de promover o desenvolvimento turístico e da região.

5 Conclusão

Em síntese, o turismo é um dos fatores mais importantes do Brasil e encontra-se como um dos agentes de desenvolvimento de muitas regiões no país, a atividade também integra e mantém relações ecológicas, sociais, econômicas e culturais chamando atenção para os empreendimentos se atentarem as inovações e adaptações para novos modelos de desenvolvimento sustentável (BENI, 2012). Já as conexões em redes turísticas fomentam a participação dos atores locais, promovendo o desenvolvimento de toda uma região e aumentando as possibilidades dos atores locais (SCHERER, 2019).

Como resposta do objetivo geral e problemática da pesquisa, há uma percepção favorável dos agentes ligados ao turismo rural e gastronômico quanto à criação de redes de turismo como estratégia para o desenvolvimento regional na região Fronteira Noroeste, assim como as ações e dificuldades a serem trabalhadas para torná-las reais, porém, existe uma necessidade de conhecimento da importância da rede de turismo ao desenvolvimento regional.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENI, Mário Carlos. **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. 1ª. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2012. 596 p.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA NOROESTE (COREDE). **Plano estratégico de desenvolvimento da região Fronteira Noroeste - 2015-2030**. Ijuí: Editora Unijuí, 2017. 272 p.

HOFLER, Cláudio Edilberto. **Atividade turística e a sustentabilidade**: Um estudo de caso da Rota turística do Rio Uruguai. 157 f. Monografia (Esp. em Marketing) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Santa Rosa, 2003.

SCHERER, Luciana. **Turismo e desenvolvimento regional**: limites e potencialidades para a região das missões – RS. 270 f. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Ijuí, 2019.

SENAR: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Turismo rural**: alimentação, hospedagem e acolhida. Coleção Senar 285. Brasília: Senar, 2020. 118 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

ZANCHI, Verenice. **Ressignificação do alimento em roteiros de turismo rural**: uma estratégia de desenvolvimento regional no Vale do Rio Pardo – RS – Brasil. 2019. 192 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2019.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; Turismo Rural e Gastronômico; Redes de Turismo.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0215.

Financiamento: FAPERGS.